

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Bárbara Diniz Oliveira Rossi Teixeira

**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SUA
UTILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO DA
PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE
SANTA MARIA**

Santa Maria, RS
2019

Bárbara Diniz Oliveira Rossi Teixeira

**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SUA UTILIZAÇÃO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE SANTA MARIA**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias da Educação**

Orientador: André Zanki Cordenonsi

Santa Maria, RS
2019

**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SUA UTILIZAÇÃO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE SANTA MARIA**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Aprovado: em 12 de março de 2019

André Zanki Cordenonsi, Prof. Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Giliane Bernardi, Prof. Dr. (UFSM)

Lisandra Manzoni Fontoura, Prof. Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2019

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SUA UTILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE SANTA MARIA¹

INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES AND THEIR USE IN CHILD EDUCATION: A CASE STUDY OF PRACTICE IN A PARTICULAR SCHOOL OF SANTA MARIA

Bárbara Diniz Oliveira Rossi Teixeira²

André Zanki Cordenonsi³

RESUMO

Este trabalho objetivou compreender como as tecnologias de informação e comunicação nos ambientes escolares são utilizadas em atividades pedagógicas na educação infantil. Para tanto, os processos investigativos, permeados pelos objetivos específicos nesta pesquisa, estão pautados em: identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças de quatro e 5 anos por meio dos planos diários das professoras; analisar propostas que envolvam práticas cotidianas do uso das TICs; refletir sobre a mediação tecnológica; e discutir a importância da constante formação de professores no uso das TICs. Essa pesquisa se configura como estudo de caso de abordagem qualitativa. A pesquisa documental analisou os registros diários de três professoras da Educação Infantil de uma instituição particular do município de Santa Maria, RS. Para a coleta de dados foi utilizada a análise dos planos de aula produzidos pelas três professoras da educação infantil. Nesse sentido a análise documental contribuiu com esse trabalho, pois esses registros fazem parte dos arquivos da escola, os quais teve-se acesso para a realização da análise que essa pesquisa propõe. Os dados corroboram sobre a importância da prática do professor que como sujeito de sua ação, em sua atuação reflita sobre sua prática de maneira que essa assuma significado tanto para educandos como educador, bem como, a importância da inserção e utilização das tecnologias no ambiente escolar, os laboratórios de informática, a prática do professor com o uso das TICs, a atuação e formação. Constatou-se que a utilização das TICs nas atividades pedagógicas são feitas por meio de projetos que possam privilegiar seus alunos na construção do conhecimento mediado pela inserção das tecnologias e de acordo com a necessidade dos alunos dessa respectiva escola e utilizando as atividades lúdicas é possível desenvolver habilidades perceptíveis, raciocínio, motricidade, criatividade, estímulo e convívio bem como a socialização.

Palavras-chave: Tecnologias de informação e comunicação, práticas pedagógicas, formação, mediação.

ABSTRACT

This work aimed to understand how information and communication technologies in school environments are used in pedagogical activities in early childhood education. Therefore, the investigative processes, permeated by the specific objectives in this research, are based on: identifying the pedagogical practices developed with children of four and five years through the teachers' daily plans; analyze proposals that involve daily practices of the use of TICs; reflect on technological mediation; and to discuss the importance of the constant training of teachers in the use of TICs. This research is configured as a case study with a qualitative approach. The documentary research analyzed the daily records of three nursery teachers from a private institution in the municipality of Santa Maria, RS. For data collection, the analysis of the lesson plans produced by the three pre-school teachers was used. In this sense, the documentary analysis contributed with this work, since these records are part of the school archives, which were accessed for the accomplishment of the analysis that this research proposes. The data corroborate the importance of the teacher's practice as a subject of his action, in his work reflect on his practice in a way that it assumes meaning both for learners and educator, as well as the importance of the insertion and use of technologies in the school environment, computer labs, teacher practice with the use of TICs, acting and training. It was found

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

that the use of TICs in pedagogical activities are done through projects that may privilege their students in the construction of knowledge mediated by the insertion of technologies and according to the needs of the students of that respective school and using the ludic activities it is possible to develop perceptive abilities, reasoning, motor skills, creativity, stimulation and socializing as well as socialization.

KEYWORDS: Information and communication technologies, pedagogical practices, training, mediation

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o atendimento à crianças de zero a cinco anos possui um percurso histórico bastante divergente com relação a sua finalidade social. No que se refere à legislação brasileira, as conquistas referentes à educação infantil foram significativas e decisivas para este nível educacional. Nesse sentido, é marcante a importância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9.394, promulgada em dezembro de 1996, pois essa passa a considerar a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, tendo por finalidade o desenvolvimento integral da criança.

No entanto, esses avanços remetem ao constante desafio para sua efetivação, principalmente no que se refere formação de professores. Dessa maneira, é significativo o número de profissionais sem a formação profissional requerida para atuação com a criança pequena.

Presenciamos o momento da informatização, grupos sociais interagem na internet e hoje muitas situações ocorrem em um ambiente virtual. Desse modo percebe-se a importância de promover a valorização desses recursos tecnológicos nas atividades pedagógicas, para a busca de uma aprendizagem mais significativa, pois considera-se de grande importância sua utilização, já que atualmente vivemos num momento de grandes avanços tecnológicos e sua utilização na sociedade está cada vez mais adquirindo relevância e a escola como um ambiente de ensino/aprendizagem não pode ignorar tais avanços.

Diante da evolução das tecnologias, este trabalho objetivou pesquisar as novas tecnologias de informação e comunicação nos ambientes escolares e sua utilização em atividades pedagógicas.

Sob essa perspectiva, essa pesquisa visa compreender como as novas tecnologias são utilizadas nas atividades pedagógicas da educação infantil entre professoras da educação infantil de uma escola particular de Santa Maria - RS. A escolha por esse campo de pesquisa se deu tendo em vista a atuação profissional da autora desse trabalho como professora em uma turma de PRÉ B na referida escola.

Na busca de contribuir para a melhoria da qualidade da formação de professores para a

atuação com crianças da Educação infantil, propõe-se, nesse trabalho, a reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nesses espaços e os saberes necessários para realização de um trabalho de qualidade. Tendo em vista a carência de estudos na área da formação de professores especificamente para o nível da educação infantil, pensou-se nesse estudo a fim de contribuir com o campo de pesquisa direcionado aos saberes necessários para a prática com crianças de quatro e cinco.

Nesse sentido, o trabalho emergiu da prática profissional da acadêmica (autora), que vivencia o cotidiano da educação infantil como professora na escola onde foi realizado o estudo.

Diante dessas considerações, priorizou-se responder: Como as tecnologias de informação e comunicação disponíveis nos ambientes escolares são utilizadas nas atividades pedagógicas na Educação Infantil de uma escola particular de Santa Maria?

Tendo por base a temática e a problemática proposta para este artigo, o objetivo geral está voltado a investigar as concepções de docência de professoras de educação infantil e sua atuação docente com o uso das tecnologias de informação e comunicação nos ambientes escolares com crianças de quatro e cinco anos por meio da análise dos planos diários de aula. Na pesquisa, destacaram-se autores agregados ao assunto, tais como Sanches (2004), Imbernón (2005), Santos (1999), Cunha (2005), Arribas (2004) e Vygotsky (1999) Mercado (2002), Valente (2002), Moran; Masetto; Behrens (2003), Gómez (1995), Nóvoa (1995)

O trabalho foi organizado em cinco partes, está, portanto, dividido em Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Discussões dos Resultados, Considerações Finais e Referências.

Na Introdução apresenta-se a contextualização do tema, o que foi proposto para discussão, o problema e as respectivas questões norteadoras da pesquisa, os objetivos e a justificativa da escolha do tema.

Na primeira parte, encontra-se o referencial teórico, intitulado de: *O Percurso Histórico da Educação Infantil* onde buscou-se descrever a trajetória histórica da educação infantil, pontuando fatos importantes que culminaram para o surgimento da creche como ambientes educacionais.

No item sobre a *Formação de professores da educação infantil*, pontuou-se a visão de diferentes autores, sobre a formação docente, onde procurou-se descrever a importância da formação continuada para atuação com crianças na educação infantil.

Referente às *Tecnologias de Comunicação e Informação na Prática Pedagógica* objetivou-se, reflexões sobre a prática pedagógica vinculada ao uso das tecnologias, e a

utilização de ferramentas tecnológicas como possibilidades de auxílio nessa diversificação da prática pedagógica no processo de ensino aprendizagem.

Na *Metodologia*, está descrito o delineamento da pesquisa com o tipo de pesquisa e a abordagem, os sujeitos envolvidos, os procedimentos de coleta de dados e os procedimentos de análise utilizados.

Na terceira parte, nas Discussões dos resultados aborda-se as discussões e considerações sobre como são apresentados os registros de como está sendo efetivado o trabalho docente desenvolvido com crianças de quatro e cinco.

Por fim as considerações finais que com base na análise dos registros, foi possível verificar como está sendo efetivada a prática pedagógica dos professores com crianças de quatro e cinco anos, quais são suas metodologias e como são organizados seus planos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O percurso histórico da educação infantil

As discussões sobre o desenvolvimento infantil vem adquirindo maior significado, o que possibilita novas posturas referentes a importância da infância em uma visão da criança como sujeito social e histórico e que possui uma natureza singular. Ao analisar a trajetória percorrida, percebe-se a evolução no que refere-se ao desenvolvimento infantil, cuidados e educação destinadas à essas, mas nem sempre essas preocupações existiram.

A infância reduzia-se a uma fase sem nenhuma importância. Somente por volta do século XV a XVII essa visão de infância começou a mudar quando passa a haver o reconhecimento de que as crianças necessitavam de um tratamento diferenciado. Essa época tornou-se de extrema relevância para o campo educacional uma vez que surgem as primeiras propostas educacionais direcionadas para infância. No final do século XVII e início do século XIX, surge na Europa a creche. “A creche propunha-se a atender (guardar) crianças de 0 a 3 anos, durante o período de trabalho das famílias. Uma instituição atrelada as necessidades do nascente capitalismo e urbanização” (SANCHES, 2004, p. 63).

Nesse sentido, o atendimento a infância no Brasil foi profundamente impulsionado pela busca da população por melhorias de condições de vida assim como a crescente presença feminina no mercado de trabalho. Kuhlmann (2001) salienta que as primeiras propostas de instituições de educação infantil encontram-se fortemente ancoradas em dois fatos ocorridos no final do século XIX, a fundação do Instituto e Assistência à Infância do Rio de Janeiro bem como a inauguração da creche da Companhia de Fiação e Tecidos do Corcovado (RJ).

Nesse período as creches encontravam-se ligadas às áreas da saúde e assistência social, onde as instituições seguiam uma concepção assistencialista. Com a ampliação de atendimento à criança pelo estado surge a necessidade de atendimentos alternativos, com a realização de trabalho mais barato, porém sem garantias de qualidade.

Com a Constituição Federal de 1988 fica estabelecido que as creches e pré-escolas fariam parte dos sistemas educacionais, mas é somente com a LDBN 9394/, de 20 de dezembro de 1996, que a determinação constitucional ganha estatuto legal definido mais claramente.

A organização da Educação Infantil continua sendo pensada conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1999) que considera que as crianças têm uma natureza singular e as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. O processo de conhecimento se constrói por meio das interações que essas estabelecem com as pessoas e com o meio, esse processo é fruto de intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (vol. 1) postula que

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situação de interação (BRASIL, 1999, p. 23).

Atualmente, vive-se um momento de muitas discussões e interrogações sobre a educação infantil, que nos mostram a complexidade da temática, o caminho percorrido aponta as diversas dificuldades no que refere-se à construção da identidade da educação infantil. Por muito tempo, considerou-se uma premissa assistencialista e não educacional, nesse sentido, torna-se evidente novas posturas e valores no que refere-se às práticas desenvolvidas nas instituições de educação infantil. Sanches (2004) salienta que

Nesse sentido o trabalho de creche deve considerar a criança ser social, cooperativo, ativo na construção do seu conhecimento, cujo atendimento exige capacitação, atualização e crescimento social dos seus agentes (p. 18).

Embora exista um consenso da necessidade da educação para crianças onde possibilite a integração dos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, afetivos e sociais das crianças, as divergências encontram-se justamente no que se pretende trabalhar com cada um desses aspectos, percebe-se a necessidade de um trabalho de maneira planejada, enfatizado nas dimensões essenciais ao desenvolvimento das crianças

Nesse sentido, faz-se necessário ter clara a compreensão de infância, criança e desenvolvimento, assim como compreender, conhecer e reconhecer o jeito individual das

crianças serem e estarem no mundo. Esse é o grande desafio da educação infantil e dos profissionais que atuam nesse campo.

2.2 Formação de professores para a educação infantil

As discussões no campo educacional e, especificamente, na educação infantil, apontam a necessidade de reformulações no que refere-se à formação profissional. A constatação da realidade nacional tem mostrado que muitos dos profissionais que atuam com crianças pequenas não tem formação adequada.

Bastos 2017 Salienta que:

Há algumas décadas a atuação de professores leigos na área educacional era bastante comum. Ora pela carência regional, ora pela negligência do sistema educacional brasileiro, essa prática corria a solto, principalmente nas regiões mais carentes do nosso país, sendo melhorada mais tarde com a oferta de cursos de aprimoramento e habilitação para esses profissionais. Mesmo assim, não é difícil, em pleno século XXI, deparar-se com pessoas sem a devida habilitação, atuando na área pedagógica[...](p.2)

Nessa perspectiva, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (vol. 1)

salienta

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1999, p. 39).

A formação do profissional de educação infantil, de fato, representa um desafio constante com vista à profissionalização docente. Segundo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (vol. 1)

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1999, p. 41).

Dessa maneira, faz-se necessário que os profissionais que atuam na educação infantil, busquem por uma formação inicial que considere não apenas uma apropriação de metodologias e teorias, mas sim uma experiência que possibilite uma postura ativa quanto à intencionalidade pedagógica, pois a função docente supõe um constante olhar crítico sobre o trabalho pedagógico.

Imbernón (2005) afirma que a formação assume um papel que vai além do ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática assim se transforma na possibilidade de inventar espaços de participação, formação e reflexão para que dessa maneira as pessoas aprendam e adaptem-se para conviver com as mudanças e incertezas.

Desse modo, o professor necessita assumir o papel ativo na busca de saberes, dessa maneira torna-se necessário que em sua atuação aconteça a reflexão crítica constante de sua prática.

Kramer (2002) salienta que as pessoas que atuam diretamente com crianças precisam estar constantemente se formando, para exercer sua função da melhor maneira, de modo que favoreça o desenvolvimento infantil em diversos aspectos, assim promovendo a ampliação das experiências das crianças e de seus conhecimentos. Faz-se necessário que o educador desde o início assumam-se como sujeito da produção do saber e possibilite a construção dos conhecimentos.

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2004, p.23). Aprender continuamente através das trocas são princípios para a formação permanente, o contato com a prática enriquece o conhecimento profissional entre outros âmbitos.

Para Imbernón (2005)

A formação permanente deve ajudar o professor a desenvolver um conhecimento profissional que lhe permita: avaliar a necessidade potencial e a qualidade da inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas instituições; desenvolver habilidades básicas no âmbito das estratégias de ensino em um contexto determinado, do planejamento, do diagnóstico e da avaliação; proporcionar as competências para ser capazes de modificar as tarefas educativas continuamente, numa tentativa de adaptação a diversidade e ao contexto dos alunos e comprometer-se como o meio social (p. 72).

É importante que o professor, como sujeito de sua ação, em sua atuação reflita sobre sua prática de maneira que esta assuma significado tanto para educandos como educador. A atitude do professor ao planejar sua tarefa, não apenas como técnico do conhecimento e sim como facilitador mediador da aprendizagem, torna-se necessária para sua ação educativa seja válida.

Segundo Kramer (2002)

O papel do adulto que interage com a criança no cotidiano do espaço da educação infantil é fundamental para garantir essa almejada qualidade no atendimento. A implantação de uma proposta pedagógica pautada nessa concepção exige que a educadora tenha uma ação educativa planejando sua função de mediadora de aprendizagens das crianças, de lançar desafios com base na avaliação de todo o processo educativo (p. 79).

Isso significa que o educador, como mediador do processo de aprendizagem, necessita propiciar situações significativas de ensino orientadas de maneira integrada e que possibilitem a contribuição para o desenvolvimento das capacidades infantis, valorizando a infância como período rico de possibilidades de aprendizagens.

2.3 Tecnologias de Comunicação e Informação na Prática Pedagógica

As tecnologias vêm transformando as relações sociais, o convívio na sociedade, a rotina do dia-a-dia, por meios tecnológicos, que a cada dia que passa somos surpreendidos por mais e mais novidades tecnológicas que visa contribuir e facilitar os afazeres cotidianos, como em bancos e escolas. E está presente de uma forma significativa no cotidiano dos profissionais de todas as áreas. Presenciamos o momento da informatização, onde grupos sociais interagem na internet e hoje muitas situações ocorrem em um ambiente virtual.

Os meios tecnológicos mais utilizados em um público geral contando com crianças e adolescentes são os computadores, Notebooks, smartphones, videogames e tablets, que já fazem parte do cotidiano e intensificam-se cada vez mais.

Nesse sentido, percebe-se a importância de promover a valorização desses recursos tecnológicos nas atividades pedagógicas, para a busca de uma aprendizagem mais significativa, pois considera-se de grande importância sua utilização, já que atualmente vivemos num momento de grandes avanços tecnológicos e sua utilização na sociedade está cada vez mais adquirindo relevância e a escola como um ambiente de ensino/aprendizagem não pode ignorar tais avanços.

A introdução das tecnologias de informação e comunicação no âmbito escolar requer uma visão crítica sobre seu uso, os meios tecnológicos auxiliam no aprendizado e dinamização das atividades pedagógicas.

Nos dias de hoje os meios tecnológicos estes estão presentes em todos os setores da sociedade e inclusive nas escolas, que no caso da educação, estes têm o intuito de auxiliar a prática educativa permitindo a realização atividades pedagógicas diferenciadas, por esse e tantos outros motivos de disseminação tecnológica que as escolas devem incorporar cada vez mais esses recursos disponíveis, pois “a escola incorporando os computadores passará a ser um lugar mais atraente para os alunos, que não acharão tanta diferença com o resto das atividades sociais que participam” Mercado (2002, p. 132).

O uso das TICs se destaca pelas diferentes possibilidades de se realizar atividades que promovem o ensino e aprendizagem de maneiras variadas e articuladas com uma gama de

conteúdos que o educador poderá utilizar, para organizar seus planejamentos e dinamizar sua metodologia de ministrar suas aulas. As tecnologias vem proporcionar uma maior interação entre alunos e professores.

A escola caracterizada como um ambiente de aprendizagem necessita estar atenta a essas atualizações, pois precisa estar sempre renovando sua prática educativa com o intuito de proporcionar o desenvolvimento integral aos alunos. Já que na grande maioria há disponíveis tais ferramentas tecnológicas como os computadores, TV, vídeo, data show demais recursos, desse modo necessitam se organizar e planejar para que todos os alunos desfrutem desses meios para contribuir no seu aprendizado.

3. METODOLOGIA

3.1 Delineamento da pesquisa

A pesquisa tem como enfoque investigar as concepções de docência de professoras de educação infantil e sua atuação docente com o uso das tecnologias de informação e comunicação nos ambientes escolares com crianças de quatro e cinco anos por meio da análise dos registros diários de aula. Nesse sentido, entende-se que uma pesquisa necessita de uma metodologia que complete a aplicação teórica acerca da lógica na pesquisa, de acordo com as especificidades das áreas e dos assuntos que se querem investigar. Nesse sentido, para desenvolver esta pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa, já que, para LIMA (2004)

Os qualitivistas rejeitam o pressuposto que reconhece a existência de um único método de investigação, válido para todas as ciências, sejam estas físicas ou culturais. Para tanto, argumentam que a especificidade do objeto de investigação próprio das ciências humanas e sociais pressupõe a concepção e adoção de um método que seja capaz de respeitar tais singularidades (p. 29).

Sobre esse aspecto, Minayo (1999) afirma que a abordagem qualitativa se preocupa com um nível da realidade que não pode ser quantificado, corresponde a um espaço mais amplo das relações, onde o processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Por isso, justifica-se a importância da utilização da abordagem qualitativa, uma vez que possibilitará à obtenção de dados descritivos, pertinentes às práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras com crianças de quatro e cinco anos.

A pesquisa utilizar-se-á de um estudo de caso que, segundo Martins (2006), possibilita a inserção em um contexto social, não conseguida plenamente por um levantamento amostral e avaliação basicamente quantitativa. Dessa maneira o estudo de caso irá proporcionar uma compreensão das práticas docentes na educação infantil possibilitando uma interpretação sobre os fatores dos problemas encontrados na atuação pedagógica, ou seja, um estudo mais aprofundado e condizente com a efetivação das ações práticas no contexto. Como estratégia de coleta de dados, será utilizada a análise dos registros de aula produzidos pelas professoras da educação infantil de uma escola particular de educação infantil do município de Santa Maria – RS, no período de março a junho no ano de 2017. Os registros das professoras atuantes com crianças de quatro e cinco anos foram eleitos como instrumentos de análise tendo em vista a sua relevância no que se refere à reflexão sobre a prática das professoras escolhidas como sujeitos dessa pesquisa.

Nesse sentido, considera-se que a análise documental pode contribuir com esse trabalho, pois esses registros fazem parte dos arquivos da escola, os quais ter-se-á acesso para a realização da análise que essa pesquisa se propõe. Dessa forma, Martins (2006) considera que a pesquisa documental muito assemelha-se a pesquisa bibliográfica entretanto a pesquisa documental utiliza-se de materiais que não foram editados como cartas propostas, relatórios, etc. A realização da pesquisa documental em um estudo de caso faz-se necessária, uma vez que possibilita uma melhor compreensão acerca do estudo, evidenciando a confiabilidade da pesquisa.

No caso específico desse estudo, a análise documental é proposta como principal fonte de coleta de dados.

A análise dos documentos permitirá verificar as concepções sobre a prática docente das pesquisadas com crianças de quatro e cinco anos.

3.2 Contexto e sujeitos da pesquisa

Como estratégia de coleta de dados, foi utilizada a análise dos registros de aula produzidos pelas três professoras da educação infantil de uma escola particular do município de Santa Maria – RS, durante o ano de 2017. As identidades das professoras foram preservadas, sendo utilizados, portanto, nomes fictícios professora “A”, professora “B” e professora “C”. A instituição onde realizou-se a pesquisa atende crianças de 4 aos 14 anos de idade, onde as turmas encontram-se organizadas por etapas, (educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e anos finais ensino fundamental).

A professora regente “A” possui graduação em pedagogia e cursa especialização em educação infantil, a mesma leciona na instituição há mais de quatro anos e início sua prática com estágio não obrigatório remunerado, a atuação da professora, no período da análise ocorria com crianças do nível pré A (idade de 4 anos).

Já a professora “B” leciona, durante a pesquisa com nível pré B (cinco anos de idade) atua há mais de dois anos na instituição.

A professora “C” leciona há mais de três anos na instituição com graduação concluída e não está cursando pós graduação a professora atuava com nível pré B (cinco anos de idade).

3.3 Procedimento de coleta de dados

Os registros das professoras atuantes com crianças de quatro e cinco anos foram eleitos como instrumentos de análise tendo em vista a sua relevância no que se refere à reflexão sobre à prática das professoras escolhidas como sujeitos dessa pesquisa. De acordo com Ostetto (2008) o registro diário, compreendido como espaço privilegiado da reflexão do professor, converte-se em atitude vital, o mesmo oferece apoio para o educador seguir sua jornada educativa, dessa maneira é verdadeiramente um instrumento de seu trabalho, articulado ao planejamento e a avaliação. Assim, o registro caracteriza-se como um recurso metodológico que auxilia na prática pedagógica do educador.

A análise foi realizada pelo período de março a junho de 2017, sendo esses planejamentos semanais, a pesquisa contemplou um total de 20 planos de cada nível.

No caso dessa pesquisa, os registros analisados são pertencentes à escola e foram organizados pelas professoras de acordo com a orientação da coordenação pedagógica a fim de registrar os tempos e espaços da educação infantil. Como se pode observar na figura 1, a escola

disponibiliza uma estrutura pré-definida para que esse registro seja padronizado.

			
PLANO DE AULA- EDUCAÇÃO INFANTIL			
TEMA INTEGRADOR: VALORES E LIDERANÇA			
NÍVEL: Pré A		PROFESSORA:	ANO: 2017
DATA	CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA/RECURSOS
31/07 A 04/08	<u>Vogais</u> Reconhecer o som das vogais e fazer associação.	Desenvolver a psicomotricidade de um modo geral Reconhecer e identificar os diferentes símbolos de representação (letras) Identificar as vogais em meio a outras letras;	<ul style="list-style-type: none"> Músicas e vídeos; Jogos online; Álbum das vogais Atividades de pintura e colagem; Livro didático.



PROJETO AS VOGAIS

OBJETIVOS

- Possibilitar as crianças a interagir com diversos saberes e usufruir dessa aprendizagem no decorrer da sua vida.
 - Reconhecer as vogais através de fichas, músicas, brincadeiras com dado e pescaria;
 - Possibilitar o desenvolvimento da linguagem oral através das músicas das vogais;
 - Estimular o gosto pela música;
 - Desenvolver a coordenação viso-motor e a interação entre aluno/professor através da brincadeira "Pescaria das vogais";

Segunda-feira – 31/07

- Oração
- Correção dos temas
- Vídeos sobre as vogais: Vídeo 1 - <https://www.youtube.com/watch?v=UBDZyAuFjDY>



- Lanche e escovação
- Trabalhar letra A

"Pescaria das vogais".
Colocarei as crianças sentadas em forma de círculo para dar início a brincadeira no chão, mostrarei o dado das vogais para as crianças e explicarei como é essa brincadeira.
Irei convidar uma criança para jogar o dado no chão, a vogal que sair no dado a criança terá que pescar um peixinho com a letra da vogal, e assim sucessivamente para que todos possam participar da brincadeira de forma lúdica e dinâmica.

- Livro didático
- Lanche e escovação
- Atividade letra E



- Aula de inglês

Quarta-feira- 02/08

- Músicas e oração
- jogo das vogais:



(fig. só com palavras que iniciam com as vogais)

Figura 1 ESTRUTURA DE PLANEJAMENTO UTILIZADA PELA ESCOLA

3.4 Procedimentos de análise de dados

De posse dos registros das professoras, foi possível realizar a análise dos mesmos por meio de tabulações organizando agrupamentos de informações semelhantes e, assim, a criação de categorias de análise. De acordo com Martins (2006)

[...] de modo geral a análise de dados consiste em examinar, classificar, e muito frequentemente, categorizar os dados, opiniões e informações coletadas, ou seja, a partir das proposições, teoria preliminar e resultados encontrados, construir uma teoria que ajude a explicar o fenômeno sob estudo (p. 86).

A análise dos documentos permitiu verificar as concepções sobre a prática docente das pesquisadas com crianças de quatro e cinco. O procedimento de análise possibilitou a interpretação dos dados obtidos por meio da pesquisa documental realizada nos registros diários das professoras, tendo como objetivo responder ao problema de pesquisa.

Com base na análise foi possível verificar as concepções das professoras referente a prática pedagógica desenvolvida na educação infantil.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para compreender e refletir sobre as questões que norteiam este trabalho, foi fundamental analisar os planejamentos diários das professoras para verificar como realmente a prática docente se efetiva no ambiente da educação infantil. No decorrer da pesquisa analisou-se três registros que evidenciam além da estrutura pré-determinada pela instituição, o caráter de planejamento.

Segundo Vasconcellos (1995, p.42) planejar é “antecipar mentalmente uma ação a ser realizada [...], é uma mediação teórico-metodológica para a ação consciente e intencional”.

O planejamento é um processo que exige organização, sistematização, previsão, decisão, visando garantir a eficiência e eficácia de uma ação. O processo de planejamento está inserido em vários setores da vida social, do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político-pedagógico porque revela intenções e a intencionalidade, expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir. Nesse sentido podemos perceber que a escola considera o planejamento necessário para o processo de ensino e aprendizagem, pois é preciso refletir e planejar quais vão ser as ações, objetivos e atividades elaboradas no trabalho com as tecnologias, sendo um trabalho que deverá ser elaborado pela professora regente e o professor que gerencia o uso das tecnologias que a escola dispõe. Percebe-se desse modo a importância do planejamento para se obter um bom aproveitamento das TICs utilizadas nas atividades pedagógicas.



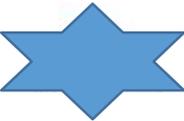
PLANO DE AULA- EDUCAÇÃO INFANTIL

TEMA INTEGRADOR: VALORES E LIDERANÇA

NIVEL: Pré A PROFESSORA:  ANO: 2017

DATA	CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA/RECURSOS
27/03 a 31/03	<u>Os 5 sentidos</u> <ul style="list-style-type: none"> ➢ Tato, visão; audição; paladar e olfato 	<ul style="list-style-type: none"> ➢ Identificar os sentidos e suas funções; ➢ Reconhecer e identificar os diferentes sons, cheiros, sabores, texturas e imagens; ➢ Compreender as sensações que nos são despertadas ➢ Desenvolver a consciência corporal; ➢ 	<ul style="list-style-type: none"> ➢ <u>Músicas e vídeos</u> : ➢ Hora do conto; ➢ Jogos informática; ➢ Dinâmicas: tato, paladar, olfato, audição e visão; ➢ Recorte e colagem; ➢ Pintura com tinta guache; ➢ Livro didático

Figura 2 PLANO DE AULA PRÉ A



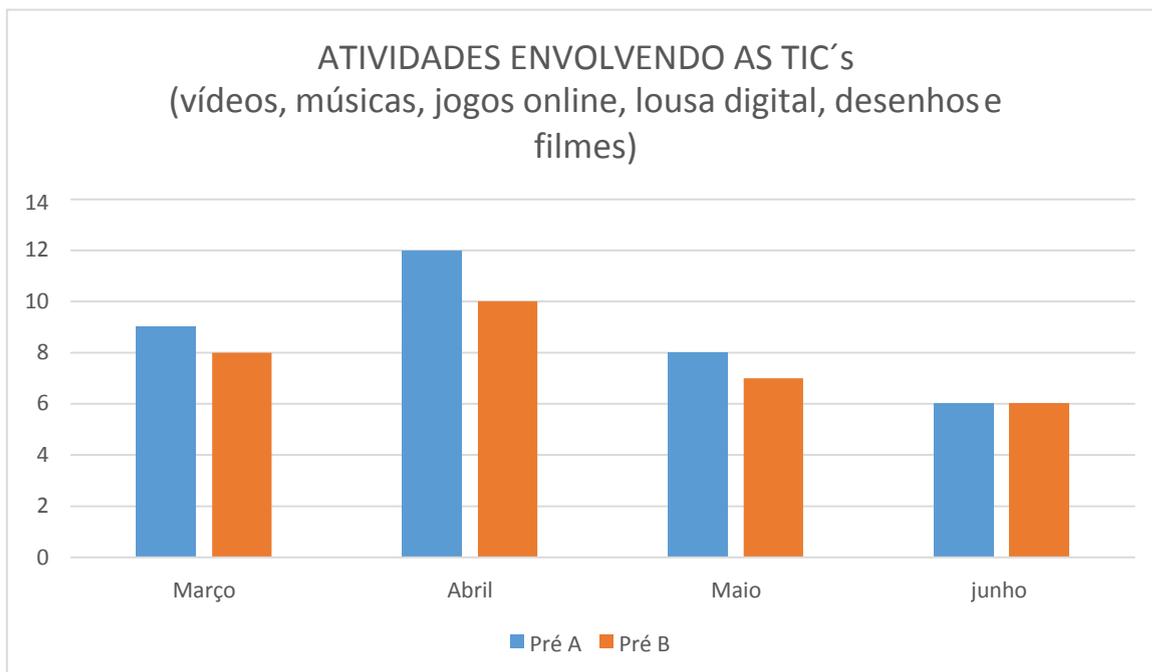
PLANO DE AULA- EDUCAÇÃO INFANTIL

NIVEL: ~~Pré~~ B PROFESSORA:  ANO: ~~2017~~

DATA	CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA/RECURSOS
14/05 a 18/05	<u>Aniversário de Santa Maria</u>	Estimular o interesse pela história da cidade, desenvolver o espírito cívico, cidadania, -Reconhecer as diferentes construções existentes na cidade (igreja, prefeitura, museu, praças).	<ul style="list-style-type: none"> ➢ Vídeos; ➢ Localizar no mapa a nossa cidade ➢ Hino e músicas sobre Santa Maria ➢ Identificar os pontos turísticos da cidade. ➢ Livro didático. ➢ JOGOS ONLINE

Figura 3 PLANO DE AULA PRÉ B

Com a análise dos planejamentos foi possível perceber que as três professoras utilizam em sua prática pedagógica os meios tecnológicos disponíveis na escola. Como está representado no gráfico abaixo:



A instituição possui um laboratório de informática com 20 (vinte) computadores e lousa digital interativa sensível ao toque, todos em ótimo funcionamento e constante manutenção, pois possui um profissional responsável que desempenha e direciona as atividades planejadas pelos professores. Os alunos das turmas da educação infantil e dos anos iniciais tem horários semanais para uso do laboratório com atividades dirigidas. Além desse laboratório há as quatro salas de educação infantil que possuem televisões com assinaturas de canais infantis.

Na educação o professor modifica sua prática pedagógica, utilizando-se dos meios tecnológicos disponíveis no ambiente escolar, e neste caso os meios tecnológicos mais comuns na educação são as salas de informática que “quando aplicada ao ensino, traz flexibilidade na aprendizagem, une as teorias e as práticas, onde os alunos aprendem e sabem como, por que, onde e quando eles aprendem”, o uso dos computadores e internet, o retroprojctor, e o DVD, o data show e a televisão que na prática educativa vem promover conhecimento (MERCADO, 2002, p. 133).

Projeto Santa Maria

segunda-feira 14/05

- 1- Oração
- 2- Correção dos temas
- 3- ATIVIDADE LEMBRANÇA DIA DAS MÃES
- 4- LANCHE
- 5- Livro didático
- 6- Informática universo <http://universoonco.com.br/fund/>



Terça feira - 15/05

- 1- Rotina
- 2- Vídeo sobre santa Maria
- 3- Registro da atividade pontos turísticos
- 4- Lanche e higienização
- 5- Livro didático



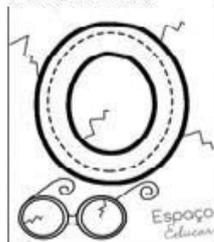
Quarta feira- 16/05

1. Apresentação do mapa SM
2. ATIVIDADE TIPOS DE MORADIA VÍDEO
3. Lanche e higienização

Figura 4 PLANO PRÉ B

Quinta-feira 03/08

1. Oração
2. Atividade I FTRA O



3. Atividade no pátio: Para trabalhar a coordenação motora das crianças a professora, juntamente com elas, irá desenhar as vogais no chão, utilizando fita adesiva e depois cada criança irá contorná-las,



4. Lanche e escovação
5. Livro didático
6. Informática jogo sobre vogais [smartkids escola games](http://smartkids.escolagames.com.br/)



Sexta-feira- 04/08

Figura 5 PLANO PRÉ A

Durante a análise, pode-se observar que, em seus registros, as professoras relatam vários momentos de suas práticas que priorizavam as atividades de laboratório com uso do computador. O computador e suas conexões via internet, contribuem de forma significativa na produtividade escolar, pois segundo Brasil (1998, p. 147) “é um instrumento de mediação na medida em que possibilita o estabelecimento de novas relações para a construção do conhecimento e novas formas de atividade mental” e há um maior interesse por parte dos alunos, por ser mais dinâmico e palpável. Nesse sentido o professor deve articular sua prática ao planejamento, para que este instrumento seja utilizado para a construção do conhecimento mediado por ele, sendo auxiliado por esse recurso com o intuito de propiciar o aluno a pensar, criar, refletir, explorar e manipular informações a favor de seu conhecimento. Para Valente (2002)

Quando o aluno usa o computador para construir o seu conhecimento, o computador passa a ser uma máquina para ser ensinada, propiciando condições para o aluno descrever a resolução de problemas, usando linguagens de programação, refletir sobre os resultados obtidos e depurar suas ideias por intermédio da busca de novos conteúdos e novas estratégias [...].(p.3)

No decorrer da análise dos registros diários, ficou perceptível que as metodologias lúdicas e o uso das TICS são a base para a prática pedagógica, uma vez que essas desempenham um papel fundamental na estimulação da inteligência e na formação do caráter das crianças, pois, são atividades que desencadeiam inúmeros benefícios suscitando dessa maneira o aprimoramento das potencialidades e amenização e/ou extinção das fragilidades.

A Educação Infantil de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (LDBEN Nº 9394/ 1996, art. 29).

Compreendo e respeitando a faixa etária das crianças, período o qual precisam brincar, experimentar, construir e ressignificar.

Outro recurso tecnológico bastante enfatizado pelas professoras refere-se ao vídeo.

Moran (1995) afirma que:

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços
(p. 27).

Esse recurso é um importante método para o processo de ensino aprendizagem, pois é uma ferramenta que possibilita vincular aos temas pedagógicos principalmente na educação

infantil. Os alunos aprendem de maneira lúdica e desse modo torna significativo esse conhecimento, tal recurso deve ser pensado e articulado em prol do processo de ensino-aprendizagem para que assim seja garantido aos alunos uma aprendizagem significativa.

O vídeo auxilia o professor, introduz novas questões no processo educacional, é necessário aproveitar a expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do planejamento pedagógico e, ao mesmo tempo, saber que é necessário prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as demais dinâmicas da aula.

O vídeo é um recurso que contribui de maneira positiva desde que utilizado de forma correta e planejada. O vídeo vem como apoio do professor para atrair e aproximar a sala de aula do cotidiano e das linguagens de comunicação.

Ainda sobre o uso do computador é possível perceber que a utilização de jogos online como recurso pedagógico. A brincadeira tem um lugar garantido na vida das crianças, enfim, o papel lúdico não somente para a criança bem como para o professor, proporciona uma aprendizagem em grupo, assim como ensina este aprende com seus alunos. Dessa maneira Santos (2001) afirma que oportunizar às crianças de zero a seis anos o contato, a ludicidade, o prazer a alegria que os jogos trazem, é para o professor, de educação infantil, algo imprescindível. O brincar no espaço das creches e pré- escolas só viabilizará mediante a conscientização dos educadores quanto a importância desse ato nessa faixa etária.

Nesse processo, deve-se tentar envolver as crianças em atividades lúdicas, que proporcionem diferentes brincadeiras, pois assim é uma forma de aprimorar as etapas do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo: “O lúdico (jogo, brincadeira) é a característica fundamental do ser humano. A criança deve brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio com o mundo” (SANTOS, 2001, p. 133).

Uma das formas de brincar refere-se aos jogos eletrônicos. Segundo MUNGUBA et al (2003)

Os jogos eletrônicos detêm uma tecnologia que contempla os aspectos como processamento, tomadas de decisões e de estabelecimento de estratégias de solução de problemas, além de utilizarem linguagem visual e sonora estimulantes para a criança, o que aparentemente contribui para a aprendizagem perceptiva, da atenção e da motivação. Esses aspectos são associados a um fator determinante, que é a familiaridade da criança com a linguagem utilizada nesses jogos e o tipo de raciocínio que é necessário desenvolver, para obter sucesso nessa forma de atividade lúdica. Isso leva a criança a empregar estratégias de aprendizagem correspondentes às suas necessidades e a generalizá-las para o seu cotidiano. (p. 42).

Os jogos eletrônicos atingem, dessa maneira, todos os usuários, pois são prazerosos e dinâmicos, despertam curiosidade e interesse, do mesmo modo que estimulam a aprendizagem cognitiva, afetiva e social de um modo divertido. O computador aparece, então, como uma

ferramenta importante que pode servir inclusive para melhorar o aprendizado dos alunos, para além das limitações da sala de aula (SABIN, 2004).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visão de infância apresentada nessa pesquisa traz consigo a concepção de criança que têm uma natureza singular e as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Esse entendimento possibilita a constatação de que a finalidade da educação infantil, compreendida como primeira etapa da educação básica necessita possibilitar o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, social, psicológico e intelectual.

As tecnologias estão presentes não apenas na vida de profissionais ou dos adultos em geral, mas está presente em grande parte na vida de nossos alunos que vivenciam e utilizam esses recursos antes mesmo de inserir-se no contexto escolar.

Presenciamos o momento da informatização, grupos sociais interagem na internet e hoje muitas situações ocorrem em um ambiente virtual. A introdução das tecnologias de informação e comunicação no âmbito escolar requer uma visão crítica sobre seu uso, os meios tecnológicos auxiliam no aprendizado e dinamização das atividades pedagógicas. Os professores precisam discutir, pesquisar, analisar e utilizar esses meios digitais no processo de ensino/aprendizagem, isso deve ter intenções e objetivos pedagógicos que possibilitem novas relações entre a teoria e a prática. O uso das tecnologias não implica somente em inserir a informática e outros recursos tecnológicos na educação, mas implica também na concepção e formação dos professores, a formação deve ser continuada e permanente.

Percebe-se a importância da utilização dos meios tecnológicos de forma criativa, somado as experiências docentes, tais recursos devem ser pensados e articulados em prol do processo de ensino-aprendizagem para que assim seja garantido aos alunos uma aprendizagem significativa.

O uso das TICs na educação contribui para uma abertura de possibilidades na inovação e condução do ensino nas práticas pedagógicas dos educadores, mas para que essas práticas sejam eficientes o educador deve ter criticidade e consciência da sua formação tanto a inicial quanto a continuada, pois parte dela o êxito de seus objetivos no exercício da mediação em suas práticas pedagógicas. Como educadores faz-se necessário perceber que as crianças apresentam atitudes de curiosidade e buscam respostas para o novo, sem dúvida, estimular e orientar as experiências, que por elas serão vividas, é fator determinante na atuação do educador.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Manoel de Jesus. **A Formação de Professores para a Educação Básica**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 14, Rio de Janeiro, 2017.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394. MEC: Brasília; 1996.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, vol. 1, 1999.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, vol. 3, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- KRAMER, Sonia, LEITE, Maria, ORGS. **Infância e educação infantil**. 2º ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
- KUHLMANN, Júnior Moisés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 2º ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.
- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (organizador); **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática**. Maceió – AL: EDUFAL, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 7º ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 1997.
- MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula. Comunicação e educação**. São Paulo, v.1, n.2, p. 27-35, Jan./abr. 1995.
- MUNGUBA MC et al. **Jogos eletrônicos: apreensão de estratégias de aprendizagem**, 2003. Disponível em: http://www.unifor.br/hp/revista_saude/v16/artigo7.pdf. Capturado em 29/10/18.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda, ORGS. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- SABIN, Maria Aparecida Cória. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.

SANCHES, Emilia Cipriano. **Creche realidade e ambigüidades**. 2º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

VALENTE, José Armando (organizador); **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Universidade Estadual de Campinas – Campinas: Nied, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.